

A ATUAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA PRESTADORA DE SERVIÇO DE COMÉRCIO EXTERIOR.

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo analisar a sustentabilidade e comprometimento ambiental e social de uma empresa de comércio exterior. Visando avaliar o desempenho da prestação de serviço aliado ao comprometimento com a preservação ambiental em comum com as ações sociais, mensurar até que ponto a prestação de serviço pode afetar o meio ambiente e de que forma estas empresas podem contribuir para a preservação ambiental. Para o estudo de caso, as informações foram coletadas através do site da instituição e também *in loco*, durante um período de quase três meses e através de uma lista de verificação para obtenção de todos os dados. A partir da aplicação parcial do SICOGEA (Sistema Contábil Gerencial Ambiental), o resultado foi considerado satisfatório, tendo um percentual de 100% adequado nas atividades sociais e nos recursos humanos na organização e 23,53% deficitário, no item que trata da auditoria ambiental já que a instituição tem um vasto trabalho a exercer no campo ambiental e ecológico. O desafio deste trabalho é propor à empresa o desenvolvimento da gestão ambiental, sabendo que a mesma é uma prestadora de serviço. Os trabalhos sociais têm importante desenvolvimento dentro da instituição, contribuindo com uma melhor qualidade de vida do corpo funcional e também da comunidade onde a empresa está inserida. Conclui-se que as atividades sociais desenvolvidas são de grande importância e satisfação, porém a área ambiental a instituição pode desenvolver muitas ações.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Gestão e Auditoria Ambiental. Prestação de Serviço. Comércio Exterior.

1. INTRODUÇÃO

A responsabilidade sócio-ambiental se apresenta como um tema cada vez mais importante no comportamento das organizações, exercendo impactos nos objetivos, estratégias e no próprio significado da empresa. As transformações sócio-econômicas dos últimos anos têm afetado profundamente o comportamento de empresas até então acostumadas à pura e exclusiva maximização do lucro. Adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade pode ser um diferencial competitivo e um indicador de rentabilidade no longo prazo.

As empresas ainda têm certa resistência em investir no setor ambiental, porém a gestão ambiental afeta a organização como um todo, podendo trazer diversos benefícios, apesar destes não serem imediatos. Entretanto, o tema está em foco e investir no meio ambiente pode auxiliar no desenvolvimento da empresa gerando benefícios comuns com a preservação do meio ambiente.

O estudo apresentado analisa uma empresa de comércio exterior. Com o crescimento das atividades de comércio exterior deve-se pensar mais nos impactos causados ao meio ambiente, construir atividades portuárias sustentáveis. Medidas como a implementação e criação de núcleos de meio ambiente, racionalização de energia e água, coleta e seleção de resíduos sólidos, combate à poluição e conscientização para a valorização e importância da conservação do meio ambiente.

Com auxílio da contabilidade e controladoria ambiental desenvolve-se um sistema de gerenciamento contribuindo com os gestores nas tomadas de decisão de forma que possam contribuir com a preservação e valorização do meio ambiente.

Enfim, a contribuição do trabalho consiste em analisar e verificar resultados, apontando melhorias que podem ser feitas para que a empresa se adapte a contribuição e preservação ambiental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda temas como a contabilidade ambiental, controladoria ambiental, sistemas de gestão ambiental, o Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA.

2.1. CONTABILIDADE AMBIENTAL

A gestão ambiental tem se configurado com uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento. Segundo Antonius (*apud* KRAEMER, 2007) revela que, de modo geral, o gerenciamento ambiental pode ser conceituado como a integração de sistemas e programas organizacionais que permitam: a) o controle e a redução dos impactos no meio ambiente, devido às operações ou produtos; b) o cumprimento de leis e normas ambientais; c) o desenvolvimento e uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos industriais; d) o monitoramento e avaliação dos processos e parâmetros ambientais; e) a eliminação ou redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem; f) a utilização de tecnologias limpas (Clean Technologies), visando minimizar os gastos de energia e materiais; g) a melhoria do relacionamento entre a comunidade e o governo; h) a antecipação de questões ambientais que possam causar problemas ao meio ambiente e, particularmente, à saúde humana.

Há uma maior preocupação com os recursos naturais, com a forma como estão sendo utilizados pelas empresas e o procedimento adotado para a preservação do meio ambiente.

Portanto, a contabilidade ambiental, vem auxiliar a mensurar as atividades econômicas e financeiras, facilitando o processo de tomada de decisão no que afeta a preservação.

Segundo Ribeiro (1998, *apud* CUNHA et al, 2008), o objetivo da contabilidade ambiental é:

[...] identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico financeiro que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Deste modo a contabilidade ambiental pode auxiliar os gestores a obter uma visão mais ampla e concreta das atividades que a empresa exerce em apoio ao meio ambiente. A geração de relatórios contábeis e da evidenciação de eventos ambientais proporciona informações sobre a posição financeira e econômica da empresa.

Destacam-se neste quesito os ativos e passivos ambientais. Os ativos ambientais são os recursos financeiros e econômicas de uma instituição que geram benefícios e destaques para as empresas que contribuem com a preservação do meio ambiente.

Já os passivos ambientais são as obrigações que a empresa possui, oriundas de qualquer ação que a mesma tenha incorrido ao meio ambiente, ou seja, a empresa que causar algum dano ao meio ambiente terá que pagar pelo ressarcimento ao dano gerado.

2.1.1. Controladoria ambiental

A unidade de controladoria tem como objetivo geral, a orientação de todos os aspectos de informação e “feedback” da função de controle rumo à consecução dos objetivos de todas as abordagens da empresa.

Para Pfitscher (2004):

[...] uma das formas de gerenciar uma empresa é através da contabilidade e da controladoria”. Então, considera-se de grande importância o papel da controladoria ambiental que, utilizando suas ferramentas de controle, fornece as informações necessárias aos gestores para o gerenciamento da empresa no tocante ao meio ambiente.

Ainda segundo Pfitscher (2004) afirma que, com base nas informações coletadas pela controladoria sobre o ambiente externo e interno, os gestores passam a planejar, dirigir, controlar as atividades da empresa num processo decisório mas coerente, assim apresentando vantagens no gerenciamento, cumprindo a missão proposta pela organização.

2.1.2. Auditoria ambiental

Para Ducker (*apud* Vegini et al, 2008) a auditoria ambiental tem o propósito de se constituir num importante elemento de gestão e organização, procurando mantê-la sempre informada a respeito de suas múltiplas atividades operacionais, fornecendo subsídios técnico-operacionais, úteis e suficientes para dar maior sustentação ao processo de tomada de decisão.

O principal objetivo da auditoria ambiental é avaliar o grau de conformidade do estabelecimento com a legislação e a política ambiental da organização, incorporada ao Sistema de Gestão Ambiental, se a empresa o estiver implantado.

2.2. GESTÃO AMBIENTAL

Segundo Vegini et al, 2008, para as empresas que visam à certificação ISO 14000, é fundamental a constituição de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA. O SGA tem por finalidade um contínuo aperfeiçoamento das atividades da empresa em sintonia com o meio ambiente. A implantação do SGA demonstra a preocupação das empresas em conservar e preservar o meio ambiente. O que possibilita as empresas uma melhora da imagem no mercado, redução de custos ambientais e o aumento da competitividade.

A adoção de um Sistema de Gestão Ambiental segundo Pfitscher (2004): encaminha a empresa para uma melhor estabilidade e sustentabilidade, pois estabelecem um comprometimento maior entre todos os envolvidos, empregados, fornecedores, clientes. Existe, enfim, uma conscientização maior nos planos, programas e procedimentos da empresa.

Implantando um sistema de gestão ambiental é importante que as empresas façam uma avaliação periódica para a avaliação e possível aperfeiçoamento e solução de eventuais problemas.

2.3. CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade social trata do comprometimento permanente dos empresários em adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e suas famílias, assim como da comunidade local e da sociedade como um todo. A seriedade da ética e a transparência nas relações com todo o público, a preservação do meio ambiente, o respeito à diversidade e a promoção da redução das desigualdades sociais.

De acordo com Tinoco (2008, pg. 24):

A entidade empresa aparece cada vez mais como sendo o resultado de uma coalizão de interesses entre diferentes grupos sociais. A intensidade de seu poder é diretamente função de sua organização, isto é, de sua identificação enquanto grupo. As exigências desses grupos estão relacionadas com seu poder e por isso têm necessidade de exercitar influência, cujas modalidades são adaptadas às suas exigências.

Observa-se que as empresas não são filantrópicas, ou seja, seus acionistas e investidores não discutem propriamente a felicidade de cada colaborador, porém a iniciativa que tem sido empreendida para mensurar a responsabilidade social tem por motivação a rentabilidade. Dessa forma, levam em conta o potencial humano e as atitudes dos colaboradores, visando um lucro máximo em longo prazo.

As atividades sociais desenvolvidas pelas empresas abrangem diversas atividades que contribuem com a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e da comunidade. Entre elas estão as mais diversas atividades que envolvem comunidade, empresa e colaboradores. Campanhas como doação de sangue, arrecadação de roupas, alimentos e brinquedos para a população carente contribuem integrando os funcionários dentro da instituição, melhorando o relacionamento interno, estimulando a participação do trabalho voluntário, participação em escolhas das ações e projetos sociais, integrando dirigentes e corpo funcional.

Os colaboradores também podem ser beneficiados pelas empresas com responsabilidade social, através da distribuição e participação nos lucros. O que gera motivação entre os funcionários.

As empresas socialmente responsáveis possuem diversas formas de se beneficiarem através de suas ações, facilitando a negociação com fornecedores, com investidores e até mesmo para a obtenção de financiamentos, pois empresas que demonstram tal responsabilidade inspiram mais confiabilidade e segurança às entidades relacionadas.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, que pretende apresentar as atividades sócio-ambientais desenvolvidas por uma empresa de comércio exterior, sua sustentabilidade ambiental através do Sistema Contábil Gerencial Ambiental utiliza-se as tipologias de

pesquisa conforme Raupp e Beuren (2006), pesquisa quanto aos objetivos: exploratória, descritiva ou explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos: estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e quanto à abordagem do problema: que pode ser pesquisa qualitativa e quantitativa.

A pesquisa apresentada pode ser considerada uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (1999, *apud* CUNHA et al, 2008):

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, a técnica aplicada neste estudo para a obtenção dos dados é o estudo de caso. Para Gil (1998), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativo e quantitativo. Onde a abordagem qualitativa contempla as análises aprofundadas do tema pesquisado, já a abordagem quantitativa é caracterizada pela utilização de instrumentos estatísticos, na coleta e no tratamento dos dados.

No presente trabalho, os dados foram coletados *in loco* através de uma lista de verificação do SICOGEA e com a utilização do site da empresa.

A pesquisa tem como trajetória metodológica três fases: sendo a primeira fase a fundamentação teórica, a segunda fase o estudo de caso na empresa de comércio exterior, por fim a terceira de análise e interpretação dos dados coletados.

Na primeira fase, apresentam-se a fundamentação teórica sobre a contabilidade ambiental, controladoria ambiental, gestão ambiental, sistemas de gestão ambiental, Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA.

Na segunda fase, apresenta o estudo de caso da empresa analisada, tratando-se de uma verificação *in loco*. Iniciando com um breve histórico da instituição, em seguida aplica-se a lista de verificação e por fim, a terceira etapa do SICOGEA, para análise dos dados coletados.

Na terceira fase, faz-se a análise dos dados através do SICOGEA, aplicando também o 5W2H, com base nas informações fornecidas pela empresa sobre a sustentabilidade ambiental e os trabalhos sociais desenvolvidas pela mesma.

4. ESTUDO DE CASO

O comércio exterior é uma das modalidades da economia que mais cresce no mundo globalizado. Empresas de todos os portes, em todo o mundo, buscam espaços para seus produtos num mercado em franca expansão. Neste cenário, cada vez mais dinâmico e competitivo, o segredo para o sucesso das que atuam do setor é criar ferramentas, mecanismos e estabelecer parcerias capazes de elevar o desempenho competitivo em todas as faces do processo de importação e exportação.

A empresa estudada é especializada no desenvolvimento de negócios internacionais exportando e importando produtos que levam sua marca própria. Além disso, coloca toda a sua estrutura e “know how” adquirido com seus próprios negócios, prestando serviços de

importação para vários outros clientes, dos mais diversos segmentos, importando os mais variados produtos provenientes de todas as regiões do mundo. A estrutura física está localizada em pontos estratégicos do território nacional: Vitória, Florianópolis, São Paulo e nos principais portos do Brasil.

Uma empresa consolidada, atuante em mais de 50 países, nos cinco continentes. Oferece logística integrada que permite agilidade e segurança no acompanhamento das cargas. Presta assessoria individualizada em todos os trâmites necessários para o processo de importação.

Desenvolve processos de exportação de diversos produtos brasileiros, com marca própria. A marca de produtos alimentícios do grupo é reconhecida em mercados como a Ásia, Europa, África, Oriente Médio e América do Norte. Os produtos atendem a todos os requisitos necessários para ter acesso aos mais exigentes mercados do mundo. A empresa trabalha também com madeiras tropicais brasileiras e as exportam principalmente para Ásia, Europa e Estados Unidos. Mantém parcerias com clientes e fornecedores e comprometem-se com a responsabilidade ambiental, assim como mantêm o alto padrão de qualidade dos produtos, sempre preocupados com a satisfação de quem importa as madeiras. Comercializam espécies como Jatobá, Tauari, Ipê, Angelim, Cumaru, Cedrinho, entre outras, sendo o mesmo beneficiado tipo deck, S4S ou serradas em bruto.

A empresa importa, comercializa e distribui produtos como alimentos e bebidas, pneus, matérias-primas, insumos industriais, dentre outros, atendendo a diferentes demandas do mercado nacional. A importação por conta e ordem de terceiros, regulamentada pela Receita Federal e pelo BACEN, tem o objetivo de promover o despacho aduaneiro de mercadorias adquiridas em nome de uma comercial importadora de mercadorias adquiridas por outra empresa, através de contrato previamente firmado. Essas operações são realizadas tanto em Santa Catarina, como em Vitória/ES. Em Santa Catarina a empresa possui o regime especial de ICMS, o que contribui para o desenvolvimento econômico do estado.

4.1. ANALISE DOS DADOS PESQUISADOS

Com base na aplicação da lista de verificação, após adaptada à empresa estudada e respondida pela contadora da empresa (apêndice 1), é feita a análise de sustentabilidade com base nas respostas do questionário e baseado nas referenciais do Quadro 1.

Resultado	Sustentabilidade	Desempenho em uma empresa de Comércio Exterior
Inferior a 49%	Deficitária – D	Fraco, não está suficientemente contribuindo para a melhoria do meio ambiente.
Entre 50% e 70%	Regular – R	Médio, atende somente a legislação.
Acima de 71%	Adequada – A	Alto, valorização, recuperação e conservação dos recursos naturais.

Quadro 1: Avaliação da Sustentabilidade e Desempenho Ambiental.
Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

Dando continuidade aos dados apresentados pela empresa analisada, aplica-se a seguinte fórmula: total de quadros “A” x 100 no numerador dividido pelo total de questões menos total de quadros “NA” no denominador, para verificar o grau de sustentabilidade e estratégia ambiental alcançados pela instituição. Os resultados obtidos após aplicação da fórmula do SICOGEA são apresentados no Tabela 1.

Prioridades	Critérios	Sub-Critérios	Resultado	Sustentabilidade
Primeira	Exportação/ Importação	-	85,72%	Adequado
Segunda	Indicadores Contábeis	A – Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações.	55,55%	Regular
		B – Indicadores ambientais de contas de resultado	40%	
Terceira	Fornecedores	-	80%	Adequada
Quarta	Recursos Humanos na Organização	-	71,43%	Adequada
Quinta	Indicadores Gerenciais	-	75%	Adequada
Sexta	Atividades Sociais	-	100%	Adequada
Sétimo	Auditoria Ambiental	-	23,53%	Deficitário

Tabela 1: Sustentabilidade e Responsabilidade Social dos critérios na empresa analisada.

Fonte: adaptado de LIMONGI (2008).

Observa-se que a empresa analisada possui resultado adequado na maioria dos critérios, porém o critério Indicadores Contábeis - Indicadores Ambientais de Contas de Resultado resultou como Regular, com índice de 40%, o critério deficitário, Auditoria Ambiental, ficou com índice de 23,53%.

4.1.1. Fornecedores

Segundo informações coletadas, os fornecedores devem seguir a legislação para o procedimento da importação e também da exportação, não sendo monopolistas no mercado o que faz com que se especializem cada vez mais para ampliar mercado e até mesmo para permanecer com seus clientes.

Critério 1 – Fornecedores	Sim	Não	NA	Observações
1. O processo de exportação/importação segue a legislação ambiental?	A			
2. Os Exportadores são monopolistas no mercado?		A		
3. Os fornecedores apresentam preocupação com o meio ambiente?	A			
4. Para a extração/transporte/processamento/distribuição da matéria-prima é necessário grande consumo de energia?	D			
5. Os fornecedores apresentam alternativas para o tratamento de resíduos?	A			

Quadro 2: Critério 1 – Fornecedores

Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

A empresa não exige que os fornecedores apresentem algum trabalho de sustentabilidade ambiental, porém os mesmos possuem algumas atividades sócio-ambientais. Porém, é indispensável para o desenvolvimento das atividades o grande consumo de energia. A sustentabilidade deste critério atingiu 80% de adequação.

4.1.2. Exportação / Importação

Pelo fato da empresa analisada ser uma prestadora de serviço, neste critério analisaram-se também as demais empresas do grupo, que efetivamente exercem as atividades de exportação ou importação. Constata-se que as exportações geram alguns resíduos, que são vendidos para uma empresa terceirizada que faz o beneficiamento destes. Desta forma, observa-se que a empresa se beneficia da venda destes resíduos, pois a venda gera receita para a empresa. Apesar do beneficiamento dos resíduos ser terceirizado, a empresa tem conhecimento do procedimento aplicado nestes resíduos. Todo o procedimento deve seguir a legislação e também as exigências e padrões internacionais, pois o mercado internacional verifica com rigor a produção das mercadorias exportadas.

Critério 2 – Exportação/Importação	Sim	Não	NA	Observações
6. As mercadorias exportadas têm impacto direto ao meio ambiente?	D			Uma das empresas do grupo é exportadora de frango, enquadrando-se neste item, pois os frangos são adquiridos vivos.
7. É seguida a legislação para extração e beneficiamento dos produtos?	A			
8. Os resíduos provenientes do beneficiamento dos produtos para exportação recebem tratamento adequado?	A			
9. Existe a produção de resíduos de alta periculosidade?		A		
10. É verificada se existem atuação e manuseio corretos destes resíduos?	A			
11. Os métodos utilizados possuem alto custo?		A		
12. Os resíduos geram receitas?	A			
13. As mercadorias importadas geram resíduos?			x	As importações são feitas já com venda pré definida, portanto a empresa só faz os trâmites legais da importação, a mercadoria segue diretamente ao cliente, sendo assim, no caso de gerar resíduos, estes são tratados pelo cliente.
14. Os clientes têm conhecimento/participam do tratamento dos resíduos?			x	
15. A instituição acompanha, com visitas <i>in loco</i> , a empresa terceirizada que faz o tratamento dos resíduos?	A			No caso da exportação, a empresa tem conhecimento do tratamento dos resíduos
16. A instituição terceiriza o serviço?	A			
17. A diretoria conhece os procedimentos utilizados?	A			
18. Existe conhecimento dos colaboradores da valorização ambiental?	A			
19. Mesmo após o beneficiamento dos resíduos, ainda oferecem algum risco ao meio ambiente ou para a população?		A		
20. A tecnologia, na prestação de serviços, demanda utilização de recursos não renováveis?		A		
21. A tecnologia, na prestação de serviço, apresenta grau de complexidade elevado?	D			

Quadro 3: Critério 2: Exportação / Importação

Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

Porém, nas importações a empresa não possui tanto envolvimento, pois conforme informado, a empresa faz o procedimento de importação e a mercadoria já tem o destino

definido, ou seja, a transação é efetuada, porém a mercadoria já segue diretamente para o cliente, neste caso a empresa analisada tem pouco contato com as mercadorias que chegam do exterior. Neste item a empresa alcançou um índice de 85,72% de sustentabilidade.

4.1.3. Atividades Sociais

Com um índice de 100% de sustentabilidade referente às atividades sociais, a empresa se mostra muito comprometida em colaborar com a comunidade onde está inserida.

Critério 3 – Atividades Sociais	Sim	Não	NA	Observações
22. A empresa desenvolve trabalhos sociais?	A			
23. Os colaboradores participam de trabalhos voluntários?	A			
24. As campanhas sociais são elaboradas com acompanhamento de diretores e colaboradores?	A			
25. Os clientes/fornecedores participam das ações sociais?	A			
26. Os colaboradores são beneficiados?	A			

Quadro 4: Critério 3: Atividades Sociais
Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

Os colaboradores são engajados nas campanhas realizadas pela instituição, que desenvolve os mais diversos trabalhos, como pedágio do agasalho e do alimento (anexo: figura 01 a 03), visita e entrega de produtos de higiene em asilos (anexo: figura 04 a 06), campanha entre os colaboradores para a doação de sangue, assim como é feito anualmente o mutirão de natal, onde são distribuídas pelo menos mil cestas contendo os mais diversos itens alimentares e também brinquedos para as crianças. Observa-se que a empresa atende de forma imediata as necessidades da comunidade, pois em situações adversas que possam ocorrer, a empresa se dispõe a ajudar, como no caso em que o município de Itajaí foi atingido por uma forte enchente no ano de 2008, a empresa em parceria com um restaurante preparou diversas marmitas, campanha chamada “Comida Pronta” (anexo: figura 07 e 08) para atender as necessidades mais imediatas da população atingida. A empresa envolve em suas campanhas todo o corpo funcional, pois os colaboradores são chamados a serem voluntários nas campanhas assim como tem apoio de muitos clientes e fornecedores que contribuem com as atividades sociais desenvolvidas.

Os resultados de cada campanha são divulgados apenas internamente, para os colaboradores, isso demonstra que a empresa não possui fins lucrativos nestas atividades.

4.1.4. Indicadores Gerenciais

O critério de Indicadores Gerenciais visa analisar a relação entre a fiscalização que a empresa sofre por parte dos órgãos especializados na proteção ambiental e a gestão ambiental exercida pela própria empresa.

Critério 4 – Indicadores Gerenciais	Sim	Não	NA	Observações
27. A organização está submetida a uma intensa fiscalização por parte dos órgãos ambientais municipais, estaduais e federais?	A			

28. A organização é ré em alguma ação judicial referente à poluição ambiental, acidentes ambientais e/ou indenizações trabalhistas decorrentes?		A		
29. Já ocorreram reclamações sobre aspectos e impactos do processo de importação/exportação por meio da comunidade?		A		
30. Ocorreram acidentes ou incidentes ambientais no passado?		A		
31. São realizados investimentos sistemáticos em proteção ambiental?		D		
32. A eficiência de utilização de insumos e matérias-primas é relativamente observada?		D		
33. A quantidade mensal de matéria-prima e energia utilizadas em processo de importação-exportação é crescente?		A		
34. Criatividade é um dos pontos fortes da instituição e de seus colaboradores?	A			

Quadro 5: Critério 4: Indicadores Gerenciais
Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

A empresa atingiu um percentual de 75% de sustentabilidade no critério de indicadores gerenciais, pois ela não realiza investimentos periódicos na proteção ambiental. Por outro lado, observa-se que a organização não sofreu nenhum tipo de ação judicial por impactos ao meio ambiente através das atividades exercidas.

4.1.5. Recursos Humanos na Organização

A valorização do capital intelectual é importante em toda organização, desta forma, o trabalho que a empresa exerce fazendo os colaboradores se comprometerem com a gestão ambiental faz o trabalho é necessário para o sucesso da gestão ambiental.

Critério 5 – Recursos Humanos na Organização	Sim	Não	NA	Observações
35. A chefia se mostra efetivamente comprometida com a gestão ambiental?		D		
36. Os funcionários se apresentam efetivamente comprometidos com a gestão ambiental?		D		
37. A mão de obra empregada é altamente especializada?	A			
38. O setor está voltado a inovações tecnológicas?	A			
39. A criatividade é um dos pontos fortes deste setor?	A			
40. A instituição oferece participação nos lucros ou outras formas de motivação aos colaboradores?	A			
41. Existe uma política de valorização do capital intelectual?	A			

Quadro 6: Critério 5: Recursos Humanos na Organização
Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

A instituição atingiu 71,43% de sustentabilidade no que se refere aos recursos humanos na organização, pois a organização não se demonstra efetivamente comprometida com a gestão ambiental e desta forma o corpo funcional não desenvolve atividades relacionadas à preservação do meio ambiente. Porém, a empresa demonstra um interesse na área por fazer algumas campanhas internas, como o incentivo de que cada colaborador

plantasse uma árvore no dia do meio ambiente. A empresa valoriza o corpo funcional e tenta de diversas formas melhorar e aprimorar o desempenho de cada um.

A valorização do capital intelectual e participação nos lucros desenvolvem a motivação dentre os colaboradores.

4.1.6. Indicadores Contábeis

O critério de Indicadores Contábeis possui subcritérios, são eles: A- Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações; B- Indicadores ambientais de contas de resultado.

Critério 6 – Indicadores Contábeis	Sim	Não	NA	Observações
A – Indicadores ambientais de bens, direitos e obrigações				
42. Sabe se a instituição utiliza Balanço Social?		D		
43. Sabe se a instituição apresenta resultados ambientais em notas explicativas?		D		
44. Sabe se a empresa tem conhecimento da estrutura de Balanço Social?	A			
45. Sabe se a empresa tem conhecimento da estrutura de Balanço Ambiental?		D		
46. Sabe se a empresa tem conhecimento da estrutura de Indicadores Ambientais?		D		
47. Sabe se os estoques de insumos ambientais estão devidamente listados?			X	Não possui estoques.
48. Sabe se a instituição possui títulos a receber?	A			
49. Sabe se a instituição possui outros créditos a receber?	A			
50. Sabe se os estoques de insumos ambientais estão devidamente listados a LP?			X	Não possui estoques.
51. Sabe se a instituição possui títulos a receber a LP?	A			
52. Sabe se a instituição possui outros créditos a receber a LP?	A			
53. A instituição possui bens em uso no processo de proteção, controle, preservação e recuperação ambiental?		D		
54. A instituição possui demais elementos do ativo permanente?	A			
55. A instituição possui gastos com pesquisa e desenvolvimento de tecnologias ambientais?		D		
56. A instituição possui passivos ambientais, relativos a empréstimos, financiamentos de investimento na gestão ambiental?		A		
57. A instituição possui multas e indenizações ambientais?		A		
58. A instituição possui salários e encargos de especialistas na área ambiental?		D		
59. A instituição possui passivos ambientais, relativos a empréstimos e financiamentos de investimentos na gestão ambiental a LP?		A		
60. A instituição possui multas e indenizações ambientais a LP?		A		
61. A instituição possui reservas para contingências da natureza ambiental?		D		
B – Indicadores ambientais de contas de resultado				
62. A instituição tem auferido receitas relativas à valorização do		D		

meio ambiente?				
63. A instituição possui receita não-operacional (fontes de financiamento de órgãos governamentais e não governamentais)?		D		
64. Os custos de produção são superiores as receitas?		A		
65. Os custos de produção atingem 50% das receitas?	D			
66. Os custos de produção são inferiores a 50% das receitas?		D		
67. Existe consumo de recursos para controle, preservação, proteção ambiental e perda acelerada decorrente de exposição de bens à poluição?			X	A empresa não possui estes recursos.
68. O consumo de recursos para controle, preservação, proteção ambiental e perda acelerada decorrente de exposição de bens à poluição tem se mantido constante?			X	A empresa não possui estes recursos.
69. O lucro bruto tem aumentado no último período?		D		
70. A empresa paga honorários de profissionais especializados?	A			
71. A empresa paga taxas, contribuições e demais gastos relacionados com a área ambiental?		D		
72. A empresa paga multas e indenizações por falhas operacionais, como infração a legislação ou direito de terceiros?	A			
73. A empresa paga multas por acidentes ambientais, perdas por exposição de pessoas e bens à poluição?		A		

Quadro 7: Critério 6 – Indicadores Contábeis
Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

No item que avalia os indicadores contábeis a empresa apresentou 50% de adequação, o que pode ser classificado como regular. A empresa não tem um desenvolvimento contábil na área ambiental, não elabora balanço social e não tem conhecimento da estrutura de indicadores ambientais. A empresa não tem colaboradores que atuam única e diretamente na área de contabilidade ambiental. Porém, mesmo a instituição não apresentando gestão ambiental, ela também não possui qualquer multa ou indenização ambiental. A empresa ainda tem muito a ampliar nesta área, mesmo que suas atividades não afetam diretamente o meio ambiente.

4.1.7. Auditoria Ambiental

O critério Auditoria Ambiental, abrange a questão da gestão ambiental. Auxilia na avaliação do plano de gestão adotado pela empresa, caso exista esse trabalho na empresa. O critério avalia desde a concepção o plano de gestão ambiental até possíveis punições pelo descumprimento de leis ambientais.

Critério 7 – Auditoria Ambiental	Sim	Não	NA	Observações
74. Existe um plano de qualidade ambiental?		D		
75. Há um sistema informatizado sobre a gestão ambiental na instituição?		D		
76. Há controle de objetivos e metas atingidas pela instituição definidas pelo programa de qualidade ambiental?		D		
77. Há possibilidade de os funcionários sugerirem melhorias?	A			
78. Há produtos destinados à desmontagem, reciclagem ou reutilização?	A			O papel utilizado na instituição é reutilizado.
79. Há produtos que contem instrução de uso e descarte ecologicamente corretos seguros?	A			Existe a coleta de pilhas e baterias.

80. A instituição sofreu muitas ou punições pela má gestão ambiental nos últimos 5 anos?		A		
81. Há controle dessas punições?			X	A empresa não sofreu penalizações.
82. São feitas auditorias ambientais?		D		
83. Existem medidas preventivas para a qualidade ambiental da instituição?		D		
84. A comunidade é envolvida no processo de qualidade ambiental da instituição?		D		
85. Há processo de comunicação sobre a atuação da instituição em algum site, na questão ambiental?		D		
86. É definida claramente a cadeia de tomada de decisões e de responsabilidade com a qualidade ambiental?		D		
87. A direção da instituição é envolvida e comprometida com a gestão da qualidade ambiental?		D		
88. Todos os setores da instituição estão envolvidos no programa de qualidade ambiental?		D		
89. Há políticas de seleção e avaliação definidas com os fornecedores?		D		
90. Há controle de projetos e pesquisas da qualidade ambiental da instituição?		D		
91. Existe uma política para a qualidade ambiental definida para a instituição?		D		

Quadro 8: Critério 7 – Auditoria Ambiental
 Fonte: adaptado de Lerípio (2001, *apud* PFITSCHER, 2004).

Este critério é o de maior deficiência comparado aos demais, que atinge apenas 23,53% de sustentabilidade. A empresa não desenvolve nenhum tipo de controle ambiental, desta forma não tem sistema informatizado e pessoas atuando na gestão ambiental. As ações que a empresa desenvolve são internas, como a reutilização do papel e a coleta de pilhas e baterias usadas. A empresa não faz nenhum tipo de acompanhamento ou controle de projetos e pesquisas ambientais e não tem uma política ambiental definida.

4.2. SUSTENTABILIDADE TOTAL

Neste tópico será apresentada a sustentabilidade total da empresa analisada, fundamentado pelos critérios e subcritérios que foram explanados até o momento.

Com uma lista de verificação (apêndice A), que contem 91 questões, obteve-se (50) respostas A – Adequadas; (34) respostas D – Deficitárias e (07) respostas consideradas NA – Não se Adaptam.

Os resultados de sustentabilidade apontam como destaque itens como Atividades Sociais, com 100% de adequação e 23,53% no item de Auditoria Ambiental, o critério com menor índice, portanto o que necessita de maior atenção para desenvolvimento. Desta forma, encontra-se uma sustentabilidade total de 59,52%. Considerando todos os critérios, a empresa demonstra grande preocupação no desenvolvimento profissional dos colaboradores e também em atender a área social.

4.3. PLANO RESUMIDO DE GESTÃO COM A CONTABILIDADE

Baseado em Nunes (2008, *apud* Vegini et al, 2008), neste plano resumido de gestão ambiental ocorre o envolvimento das metas e os objetivos considerados prioritários, com justificados e formas de desenvolvimento. Para tanto, a ferramenta 5W2H (What? Why? When? Where? Who? How e How much?), é utilizada como proposta para avaliar o trabalho que deve ser feito em determinado área ou critério com maior deficiência, conforme demonstrado no quadro 10.

5W2H	
Critério/ Sub-critério	Auditoria ambiental. Plano de qualidade ambiental com sistema informatizado e com metas estabelecidas. (23,53%)
What? O que?	Elaborar um plano de gestão e qualidade ambiental, com profissionais e sistema especializados.
Why? Por quê?	Para proporcionar um desenvolvimento ambiental sustentável, melhorando a qualidade de vida da comunidade e preservando o meio ambiente.
When? Quando?	Iniciando no segundo semestre, sendo avaliado a partir do segundo ano.
Where? Onde?	Em toda a instituição e pessoas envolvidas no processo.
Who? Quem?	Profissionais qualificados.
How? Como?	Contratando uma empresa especializada ou contratando diretamente os profissionais e implantando o sistema.
How much? Quanto custa?	Não orçado.

Quadro 9: Plano resumido de gestão ambiental – 5W2H
Fonte: Adaptado de Pfitscher (2004, *apud* VEGINI et al, 2008)

Este modelo visa auxiliar na caracterização do problema encontrado a partir da aplicação da lista de verificação e a encontrar uma solução para tal. No estudo realizado, propõe-se a melhoria do critério de Auditoria Ambiental, que obteve o menor índice dentre os relacionados para a avaliação. Sugere-se que a empresa elabore um plano de gestão e qualidade ambiental, para que auxilie em um desenvolvimento sustentável e na melhoria da preservação ambiental. O trabalho deve contar com a ajuda de um sistema informatizado, profissionais qualificados buscando envolver todo o corpo funcional nesta conscientização. Não se referencia custos, pois os mesmos não foram orçados para o presente artigo.

5. CONCLUSÕES

A empresa analisada é destaque positivo em relação à responsabilidade social e comprometimento com o corpo funcional. Desenvolve um trabalho constante envolvendo corpo funcional, clientes, fornecedores e a comunidade onde está situada. Com uma constante preocupação em contribuir com a população carente, a empresa toma posição de destaque em relação à responsabilidade social, mostrando-se comprometida e atuante. As ações sociais desenvolvidas não buscam qualquer tipo de lucro, pois não são divulgadas fora da empresa, além da prestação de contas com colaboradores e voluntários que atuam juntamente nas atividades. Desta forma, sugere-se que a empresa desenvolva um meio, por exemplo, através do site da organização, de divulgar suas ações sociais para que ainda mais empresas ou pessoas, como voluntárias, possam aderir à idéia e atuar, contribuindo com o social.

Porém, tem muito a trabalhar na questão ambiental, mesmo sendo uma prestadora de serviço, onde suas atividades não agridem diretamente ao meio ambiente, tem grandes

possibilidades e métodos para contribuir com a melhoria ambiental. Da mesma forma que desenvolve trabalhos sociais a empresa deve investir na qualidade ambiental. Um trabalho de conscientização do corpo funcional de preservação do meio ambiente, para posteriormente inserir atividades da gestão ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nardéli; GRAH, Brayan; OLIVEIRA, Ana Letícia Sousa de. **Responsabilidade Social e Ambiental**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. (Estudo de caso apresentado na disciplina - Contabilidade e Responsabilidade Social).

CUNHA et al. **A Gestão da Prefeitura Municipal de Florianópolis Quanto ao Meio Ambiente com o Auxílio da Contabilidade e Controladoria Ambiental**. In: Simpósio ANPAD, 2008, Brasília.

KRAEMER, Maria E. Pereira. **Gestão Ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável**. Disponível em <<http://www.gestaoambiental.com.br/articles.php?id=35>> Acesso em 14 de junho de 2008.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. (Apostila do Ensino Presencial).

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e Contabilidade ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico**. 2004. 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRC SC – Florianópolis, v. 7, n. 21, ago/Nov. 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VEGINI et al. **Contabilidade e Auditoria Ambiental como forma de Gestão: um estudo de caso de um hospital**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Sítio na internet:

www.nemac.ufsc.br

Acesso em 14/06/2009.